

**APMT- livro 105**

**Relatório apresentado ao Sxmo. Sr. Inspetor Escolar do Município de Ponta Porã pelo Professor da Escola da Povoação de “Lagunita”.**

**Lagunita, 30 de novembro de 1916.**

**Professor: José Maria da conceição dos Santos.**

Exmo. Sr.

Em cumprimento ao disposto do parágrafo sob número doze do artigo número cento e sessenta e um, do Regulamento orgânico da Instrução Publica Primária deste Estado, ainda em vigor, tenho a subida honra de, pela primeira vez, submeter a vossa sábia e criteriosa apreciação, desta pálida e ligeira exposição dos trabalhos que foram confiados a meu cargo durante o corrente ano letivo de 1916.

Não bastante todos os meus esforços empenhados nestes trabalho, a fim de podre prestar – vos todos os meios indispensáveis esclarecimentos possíveis para vossa melhor orientação sobre a Marcha dos Trabalhadores concernentes a esta Escola, apresento aqui, todo falho e cheios de lacunas e coberto de muitos erros; espero, porém, sem duvida, que serão todos eles tolerados, tendo em vista o esforço de um incipiente no exercício deste novo cargo e, não dispor ao mesmo tempo, de tão profundo conhecimento e dos mais rudimentares para poder a apresentar - voz um trabalho/[fl. 1] tão perfeito.

### **Instalação.**

De com o Decreto que baixou o Exmo. Sr. Doutor General Caetano Manuel de Faria e Albuquerque, muito digno Presidente do Estado, sob o número quatro centos e doze, de vinte oito de Outubro de mil novecentos e quinze, criando uma Escola Publica Mista Primária na Povoação de “Lagunita”, ao assumir o exercício das funções do cargo de Professor da referida Escola, a dezessete de Fevereiro do corrente ano, perante o Delegado de Policia neste Município, que se achava em exercício, foi então o meu primeiro cuidado, tomar logo as necessidades providenciais no sentido de ser a dita Escola Instalada, e qual somente pode realizar –se, devido a demora na aquisição do mobiliário escolar, no dia primeiro de Março do corrente ano, perante as Autoridades locais e varias pessoas que ali também se achavam presentes e, de cuja salinidade se lavrou uma ata que costa nos livros desta Escola.

Achando- se a dita Escola funcionando provisoriamente numa das dependências da casa do cidadão Alfredo / [ f .2] Antunes Marques que espontaneamente me havia- a cedido gratuitamente para esse fim, no dia 1º de Abril deste mesmo ano, foi ela transferida para o prédio que fora mandado construir, gratuitamente, por uma comissão encarregada pelos habitantes circunvizinhos e outros, para funcionarem as aulas enquanto existir a referida Escola.

Reconhecendo, pois, imensamente, o esforço que fora despendido em auxilio do Estado, para a realização de tão nobre ideal, que pelo lado material quer moralmente, não posso deixar cumprir um dever consignando aqui, com a vossa devida vênua, o meu voto de profundo e sincero agradecimento a esse mesmo povo laborioso, representado pela distinta comissão abaixo nomeada, composta dos cidadãos Orlando Vieira Marques, Alfredo Antunes Marques, David Pedroso da Silva, Randolpho da Rocha e Augusto Rodrigues Goulart, que souberam desempenhar – se condignamente, trabalhando pelo

engrandecimento moral e intelectual desta nossa terra, neste recanto do nosso grande, futuro e querido – Brasil.

### **Prédio escolar**

O prédio em que funciona esta Escola / [ f 3 ] é de capacidade regular, para comportar até trinta alunos no máximo, penso porém, ser ainda muito deficiente para atender ao numero de alunos ainda em condição de frequentarem as aulas, em vista do numero sempre progressivo de candidatos á matricula, como também poderei já verificar pelo quadro anexo, a matricula dos alunos no corrente ano, apesar das dificuldades que se encontram quase sempre nos estabelecimentos de ensino como este, e, pelas distancias em que se acham quase todos os moradores, não o bastante o curto lapso de tempo em que funciona a Escola.

Quanto a construção do prédio, nada tenho a dizer- vos, senão que apresenta melhor aspecto de duração.

Costa de uma sala destinada para aulas e uma saleta para uso particular do Professor, sendo que primeira mede seis metros e meio de frente por quatro metros em meio de largura.

É, todo construído de parede de tábuas e a cobertura feita de tabuinhas, dispondo de muita luz e de capacidade de ar suficiente para a respiração dos, alunos durante os trabalhos.

Tenho, porém, a dizer- vos que existe um poço de água potável, tendo porem, este, desde fins do mês de Junho último, sem conservando sem uma só do mesmo liquido./[f. 4]

Julgo, portanto, necessário mandar escavar mais de metros de profundidade, e bem assim fazer mais um galpão para deposito dos aparelhos de montaria dos alunos, devido a estação chuvosa, bem como uma cerca de arame para a proteção muito indispensável, em torno da casa, para tranqüilidade dos alunos por causa do gado que prejudica os alunos durante as aulas, estragando os objetos.

### **Matricula**

Não tendo sido instalada a Escola, em época conveniente para atender à matricula regularmente, resolvi, em vista das dificuldades que se encontram na organização de um estabelecimento de ensino como este, deixar aberta a respectiva inscrição até ao encerramento das aulas no corrente ano.

### **Frequência**

Não obstante o curto espaço de tempo em que funciona esta Escola, ainda assim pude observar, conforme os dados estatísticos que ora reproduza no quadro / [f. 5] anexo e que foram as vossas mãos, relativos aos menses de Maio, Junho e Julho findos, que a Escola obteve sempre regular frequência até o inicio deste período revolucionário que infelizmente ainda hoje estamos atravessando.

### **Disciplina**

Quanto a disciplina, em geral, dos alunos, tem sido ainda bastante louvável.

Apenas, algumas faltas leves são cometidas algumas vezes pelos alunos.

### **Penas disciplinares.**

Infelizmente tive necessidade de aplicar, de acordo com o vigor, a pena disciplinar de exclusão definitiva, como já deveis estar ciente pelo meu officio sob n.º. 8, datado, de tres de Julho do corrente ano, ao aluno Belmiro Pereira Vianna, por ser desobediente reincidente, desrespeitando em plena aula, perante os seus colegas, as ordens dada pelo seu Professor.

Outras penas foram ainda aplicadas, porem não merece a mínima importância.[f. 6 ]

### **Método de ensino.**

A organização mandada observar nos programas de ensino para uso dos Grupos Escolares deste Estado, de acordo com as bases estabelecidas nos mesmos programas de ensino dos Grupos Escolares do vizinho Estado de São Paulo, foi o único método de ensino que encontrei para o uso nesta Escola, aplicável ao ensino pratico e moderno adotado pelo Governo.

O folheto intitulado “Programa de ensino” recém organizados para usos nas Escolas isoladas neste Estado, só me veio as mãos, após o inicio do movimento revolucionário, pelo que não me foi possível dar ainda cumprimento ás suas instruções.

Espero, todavia, por em vigor as suas disposições ali contidas, tão logo se inicie o próximo ano letivo vindouro.

### **Horário**

Não havendo no Estado, organização completa para o ensino primário, que estabeleça uma certa uniformidade, especial nos horários das Escolas Publicas [ f. 7 ] isoladas, resolvi então organizar um horário constante com as dificuldades para os alunos e que não pudesse ao mesmo tempo atender a ambos os sexos de que se compõe esta Escola.

Assim é que estabeleci da maneira seguinte: Das oito horas as onze horas da manhã, funcionarão as aulas para o sexo masculino, e de duas horas as cinco horas da tarde, as aulas para o sexo feminino, resultando disso, haver três horas de aula para cada seção.

Penso, agora, esclarecer - voz que, pelo novo horário a seguir, de acordo com as instruções do “Programa de Ensino “, ficará cada período do respectivo horário, para cada sexo, visto ser esta Escola Mista

### **Visitas**

Não obstante seresta, Escola, recém criada, porem, pelo vivo interesse que tem despertados aos habitantes de varias localidades, tem sido já distinguida neste curto lapso de tempo por inúmeras pessoas que a tem sempre visitado.

Dentre elas convém salientar os distintos cidadãos: Srs. João Gualberto Cabral, na qualidade de 1º vice –Intendente em exercício; Marcario Sutil de Oliveira, 2ºvice Intendente, [f. 8 ] eleito atualmente em exercício no impedimento do primeiro; Ignacio Sutil de Oliveira, Vereador Municipal; Manoel Ribeiro da Rocha e Alfredo Antunes Marques, Agente Municipal nesta Povoação, as quais muita me honraram bem como os demais deixando porem, estes, consignando como lembrança no “Livro de visitas”, os seguintes termos: “ Tendo visitado esta Escola e tendo reconhecido seu progresso, louvo seu Professor pelo esmero com que a tem atendido. Logunita, 11 de Julho de 1916. – João Gualberto Cabral- Macario Sutil de Oliveira- Ignacio Sutil de Oliveira – Manoel Ribeiro da Rocha – Alfredo Antunes Marques”.

### **Correspondência Oficial**

Foram expedidos ofícios circulares as autoridades neste Município e de Cuiabá, comunicando a instalação desta Escola.

Destas foram recebidas asa seguintes acusações:

Oficio nº 87, dotado de 11 de Março do corrente ano, da Interdependência Geral do Município de Ponta Porre.

Oficio, sem numero, de 29 de Março do corrente ano, do 2º suplente em exercício, do cargo de Juiz de Direito da Comarca de Ponta Porã;

Ofício sob nº 8, de 5 de Maio do corrente ano, da Categoria Estadual de Vila de Ponta Porã;

Ofício de nº62, de 5 de Maio deste mesmo ano, da Diretoria da Escola Normal da cidade de Cuiabá.

#### **Moveis e utensílios**

A Escola não se acha convenientemente aparelhada para funcionar regularmente, devido a falta de muitos utensílios escolares; porem, atendendo as dificuldades, para ser ela provida como é necessário, penso ainda poder aguardar melhor oportunidade, remediando-se ainda com que dispõe a Escola, até que se possa fazer o que estiver ao alcance.

A despesa efetuada com a instalação da Escola, de acordo com instalação da Escola, de acordo com a autorização verbal que recebi da Diretoria Geral da Instrução Publica do Estado, montou em R\$274.700, conforme a nota que vos remete, constando ela de artigos comprados para expediente, concertos de moveis e objetos e condução dos mesmos e outras despesas.

#### **Inventário.**

Conforme vereis no quadro anexo, tereis então ocasião de observar os objetos existentes nesta Escola, entre os quais recebidos na Diretoria Geral da Instrução Publica de Cuiabá, e na Escola Publica do sexo masculino, [f.10] da Vila de Ponta Porã, sob a direção competente do cidadão Mario Migueis, vários objetos para uso desta Escola.

#### **Encerramento das aulas.**

Infelizmente não me foi dado ainda no corrente ano letivo, o prazer de assistir ao encerramento das aulas, sendo esta solenidade o fator por onde se pode aquilatar o desenvolvimento progressivo dos alunos e os esforços empregados pelos mestres, conforme era do meu desejo alcançar, apesar de que era impossível apresentar alunos que estivessem em condições de submeterem – se aos exames anuais; todavia, espero ainda efetuar no próximo ano letivo vindouro.

#### **Conclusão**

São estas, Sr. Inspetor, as informações que pude ajuntar para vos apresentar neste trabalho, declarando vos que, para mais esclarecimentos que julgueis ainda necessarios, estarei sempre ao vosso inteiro dispor.[F.11].

Cordiais saudações.

Lagunita, 30 de Novembro de 1916.

O Professor Jose Maria da Conceição dos Santos [f.12]